

## **“Concertos pelo Piauí - Rio Abaixo, Rio Arriba”:** **orquestra sinfônica de Teresina (OST) e a construção da identidade piauiense<sup>1</sup>**

Amanda Lais Pereira Noletto<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC)

### **RESUMO**

Refletir sobre o alcance da música, especialmente a partir da realização do “Concertos pelo Piauí – Rio Abaixo, Rio Arriba”, é dialogar não apenas sobre musicalidade, mas entender como o projeto da Orquestra Sinfônica de Teresina (OST) pôde contribuir com a construção de uma identidade piauiense; além de evocar sentimentos de pertencimento no público presente nos espetáculos. Nesse contexto, esse trabalho empreende uma reflexão teórica, a partir de autores como Chion (2011), Adorno (2011) e Castells (2004); tendo como metodologia a Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa documental, e entende que os concertos contribuíram efetivamente para o fortalecimento e a (re)construção de uma identidade no público piauiense por meio de um hibridismo cultural.

### **PALAVRAS-CHAVE**

concertos; Orquestra Sinfônica de Teresina (OST); identidade cultural; hibridismo, Piauí.

#### **1. Música: reflexões iniciais sobre reprodução sonora e comportamentos musicais**

Ao dialogar sobre reprodução sonora; a partir dos conceitos de definição e fidelidade, Chion (2011) é direto ao afirmar que "aquele que ouve uma orquestra na sua aparelhagem não tem, por certo, a possibilidade de a comparar com a orquestra real que tocaria em frente à sua porta" (p. 81). O autor tem razão quando fala de uma possível comparação que pode ser feita entre o original e sua reprodução em um aparelho de som.

Na verdade, a associação feita pelo teórico diz respeito àqueles que por alguma razão não tiveram acesso direto – ao vivo - a apresentações de orquestras e que, por isso, não conseguem distinguir de fato os sons reproduzidos por uma aparelhagem daquele executado por uma orquestra em uma apresentação ao vivo, por exemplo; que não é o caso de boa parte das diferentes comunidades piauienses que efetivamente receberam o projeto “Concertos pelo Piauí – Rio Abaixo, Rio Arriba”, realizado, em 2017, pela Orquestra Sinfônica de Teresina (PI) – OST.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania – do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 25 a 27 de maio de 2023.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC). E-mail: [amandalaispnoletto@hotmail.com](mailto:amandalaispnoletto@hotmail.com).

O projeto; que percorreu boa parte do território piauiense, tinha como objetivo principal levar apresentações da OST a algumas das principais cidades do estado como uma forma de promover encontros culturais; bem como valorizar a cultura e a identidade local. Cumpre pontuar que este artigo pretende muito mais dialogar sobre o alcance e a importância dos concertos realizados, especialmente para os piauienses no que tange o contexto de fortalecimento dessa identidade, do que tratar minuciosamente sobre questões técnicas das apresentações.

Chion (2011), em “A Audiovisão”, reconhece que “a realidade cotidiana” não nos permite ouvir por si mesmos os sons que a pontuam. Assim, o contexto consequentemente vai influenciar na percepção dos sons e na veracidade (ou não) daquilo que se escuta. “Os critérios de verossimilhança sonora dependem da competência própria e da experiência de cada um” (p. 98). Neste cenário, é fato que o público alcançado pela OST não estava efetivamente preocupado com a existência – ou não – de verossimilhança sonora dos espetáculos apresentados, nem mesmo com a fidelidade do que era reproduzido, mas com a oportunidade de ter acesso a espetáculos de música, em um cenário de atividade cultural, até mesmo porque:

A música acompanhou historicamente o homem e se fez, desde o incremento da sua ampla difusão, fator constituinte da realidade social e cultural [...] **a música está presente em todo o planeta, compondo-se como um dos principais alicerces das diferentes culturas, seja por suas relações coletivas ou individuais com os sujeitos sociais** (COSTA; SANTOS; RODRIGUES, 2015, p. 149, grifo nosso).

Importante destacar, ainda, que o ouvinte do entretenimento é um tipo, segundo Adorno (2011), que se conforma, independente se é do ponto de vista musical ou no conjunto da realidade, com “qualquer dominação que não interfira de modo demasiadamente explícito em seu padrão de consumo” (p. 79), quer dizer, é um ouvinte que se ‘resigna’ em alguma medida com a música que escuta e tem acesso desde que esta música – “dominação” – não interfira no seu modo costumeiro de consumo.

É de se pensar que o público participante dos concertos “Rio Abaixo, Rio Arriba” – objeto deste artigo – de fato sentia-se condescendente e apreciador do espetáculo, uma vez que tal “dominação” não interferia diretamente nos padrões habituais de consumo deste público; o projeto passava uma única vez em casa cidade tornando-se, por isso, uma eventualidade e não ocasionando qualquer tipo de interferência no consumo dos moradores.

## 2. Orquestra Sinfônica de Teresina (OST) e a (re)construção da identidade piauiense

Para falar do fortalecimento da identidade piauiense por meio do trabalho realizado pela OST nos concertos “Rio Abaixo, Rio Arriba”, é fundamental, a princípio, discorrer sobre do que se trata tal identidade.

Isso significa dizer que se torna primordial, neste primeiro momento, entender mais do processo de construção das identidades culturais dentro da sociedade que vivemos e refletir, à vista disso, como tal construção interfere diretamente nas representações fabricadas – construídas - pelos os sujeitos que compõem a sociedade. Para Magalhães e Sousa (2014), a identidade pode ser compreendida como as representações simbólicas que os sujeitos sociais usam para, entre outras coisas, moldar sua subjetividade, construir seu olhar sobre o mundo e arquitetar laços comuns de pertencimento e identificação dentro de uma comunidade.

Para Bauman (2005), a identidade é um conceito altamente contestado. Sempre que se ouvir essa palavra, pode-se estar certo de que está havendo uma batalha. **O campo de batalha é o lar natural da identidade.** Nas palavras de Castells (2004), a identidade pode ser entendida como o **processo de construção de significados com base em um atributo cultural**, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(is) prevalece(m) sobre outras fontes de significado. (MAGALHÃES; SOUSA, 2014, p. 124, grifo nosso).

Hall (2000), por sua vez, vai desenvolver o conceito de identidade a partir de três perspectivas teóricas que levam em consideração o lugar do sujeito, assim, para ele, o conceito de identidade está relacionada com: sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. O ‘sujeito do Iluminismo’, por exemplo, é uma concepção baseada especificamente na pessoa humana como um indivíduo, portanto, foca no ser como um perfil centrado, unificado, ‘centro do universo’, dotado de capacidades como razão, ação e consciência; neste caso, a identidade estava pautada na pessoa humana como centro e a identidade era uma pessoa. “Essa concepção entendia o sujeito como dotado de um núcleo interior desde o seu nascimento, algo imutável, uma espécie de continuidade, essência da identidade” (MAGALHÃES; SOUSA, 2014, p. 125).

Para Castells (2004) o conceito de identidade, por outro lado, se estabelece num contexto de relações de poder. O autor delinea identidade a partir de três vieses; que estão fortemente interligados: ‘identidade legitimadora’; ‘identidade de resistência’ e ‘identidade de projeto’. Cabe aqui neste artigo apenas pontuá-las superficialmente: a primeira trata das instituições dominantes na sociedade e tem, entre outros objetivos,

expandir sua dominação com base em seus padrões tradicionais da cultura; ‘identidade de resistência’ se refere aos atores sociais que se encontram em posições desvalorizadas pela lógica dominante e, neste sentido, constroem espaços de resistência e sobrevivências e, por fim, ‘identidade de projeto’ trata da construção de uma ‘nova identidade’ pelos atores sociais que fazem uso do material cultural que tem ao seu alcance; essa ‘nova identidade’ é capaz, inclusive, de transformar toda a estrutura social.

No contexto atual – contemporâneo – tem-se, então, o aparecimento de novas identidades que surgem com e por meio deste cenário; que possibilita a troca de conteúdos simbólicos nas mais variadas contextualizações contribuindo sobremaneira com a construção cada vez mais de um hibridismo cultural.

Importa dizer que refletir sobre o conceito de identidade, especialmente se for numa perspectiva cultural, requer entender também alguns dos demais fenômenos que atravessam este cenário tão complexo e plurifacetado. Magalhães e Sousa (2014) recomendam: “observar os fenômenos de transitoriedade, de troca de experiências entre os indivíduos, de modo a perceber que as identidades, nessa nova realidade, tornaram-se mescladas, assumem características híbridas (p. 127), ou seja, tratar sobre identidade, e em especial identidade cultural, demanda considerar os movimentos de interação e troca entre os indivíduos levando em conta, neste quadro, suas identidades construídas em um movimento de hibridismo.

Em suma, a identidade é percebida, a partir da análise do projeto ‘Concertos pelo Piauí - Rio Abaixo, Rio Arriba’ neste artigo, pelo remodelamento desses atravessamentos culturais, sociais; e também de ‘identificação-território’, que foram capazes de instituir laços para fortalecer a identidade piauiense – uma identidade híbrida – num viés de pertencimento por meio da Orquestra Sinfônica de Teresina e de suas apresentações. A seguir, abordaremos mais sobre a OST e o projeto – objeto de estudo deste artigo – com informações sobre como surgiu a Orquestra de Teresina e, principalmente, como se deu a criação do espetáculo ‘Concertos pelo Piauí - Rio Abaixo, Rio Arriba’.

## **CONSIDERAÇÕES**

Buscou-se, ao longo deste artigo, refletir sobre o alcance e a importância da música por meio do trabalho desenvolvido pela Orquestra Sinfônica quando da realização

dos “Concertos pelo Piauí – Rio Abaixo, Rio Arriba”. O objetivo era ir além do estudo da musicalidade e do entendimento do tipo de ouvinte desses concertos; teve como propósito, principalmente, dialogar como tal projeto contribuiu com a construção da identidade piauiense e fez aparecer – como numa espécie de chamamento – o sentimento de pertencimento entre os presentes nos espetáculos, tanto músicos quanto público.

Com a análise; fundamentada nas discussões teóricas propostas por autores como Chion (2011), Adorno (2011), Castells (2004), entre outros, percebeu-se que os concertos contribuíram efetivamente para o fortalecimento e para uma a (re)construção da identidade piauiense – (re) sendo um prefixo que dá a ideia de transformação, ou seja, de remodelação daquilo que se tem ‘em mãos – uma vez que houve uma sobreposição da identidade oportunizada por um hibridismo cultural. Foi possível perceber, por exemplo, como o repertório do projeto sofreu essa ‘mescla’ cultural com músicas clássicas e eruditas ‘lado a lado’ com canções populares e de cunho regional como o Hino do Piauí.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Introdução à sociologia da música**. São Paulo: Unesp, 2011.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

CHION, M. **A Audiovisão**. Lisboa: Texto&Grafia, 2011.

COSTA, F. S. da; SANTOS, S. F.; RODRIGUES, J. de P. **Relações entre o erudito e o popular na orquestra sinfônica de Teresina: um estudo de caso da Cantata Gonzaguiana**. Cambiassu: Estudos Em Comunicação, 2015. Recuperado de: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/3507>.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SOUSA, L.; MAGALHAES, F. **Os usos da tradição piauiense na negociação de identidades culturais**. In: Revista Conexão - Comunicação e Cultura, USC, Caxias do Sul - v. 13, n. 25, 2014.